



MARTINS, Ana Flávia Alves;

DIAS, Lorena Nepomuceno.

ROCHA, Larissa Abranches Arthidoro Coelho² - ORIENTADORA.

INTRODUÇÃO

O pedagogo, ou seja, o profissional formado na Licenciatura em Pedagogia, atua sobre os processos relacionados ao ensino e aprendizagem, com o objetivo de contribuir e fortalecer a construção do conhecimento, associando o aprendizado às questões sociais e à realidade de cada indivíduo. Ele é o profissional responsável pelo processo educativo e que lida com os diferentes fenômenos que estão relacionados com o ensino e o aprendizado. É ele quem media e facilita a aprendizagem independentemente do ambiente que está inserido (BARDUNI FILHO et. al., 2020).

Com as mudanças advindas da modernidade, o pedagogo que até pouco tempo tinha o espaço escolar e a sala de aula como um local único e restrito de trabalho passa a se inserir em novos espaços de atuação com uma visão redefinida sobre a sua profissão.

De acordo ao que cabe à Pedagogia, se compreende que esta deve preparar os formandos em relação aos conhecimentos teórico-prático, possibilitando o uso de ferramentas necessárias para a atuação docente, preparando o futuro professor para as diversas áreas e campos dos conhecimentos em contextos escolares e não escolares. Porém, a base de formação do pedagogo, continua nos dias atuais, nos cursos de Pedagogia, focando teorias e práticas pedagógicas em sala de aula (BARDUNI FILHO et. al., 2020).

Essas constatações fizeram surgir uma grande inquietação, gerando o seguinte problema: De que forma as práticas pedagógicas de pedagogos que atuam nos espaços não escolares têm se constituído e caracterizado nos processos de ensino-aprendizagem?

O presente estudo tem por objetivo focar na atuação e na prática do pedagogo nos espaços não escolares, que se estrutura dentro do conceito de educação não formal, e analisar de que forma tem se constituído e caracterizado as práticas pedagógicas de pedagogos em espaços não escolares.

METODOLOGIA

Optou-se por fazer uma pesquisa qualitativa, descritiva, alicerçada pelo seguinte trajeto metodológico: estudo de caso, de caráter transversal. A coleta de dados será aplicada por formulário “Google Forms”, encaminhado a duas profissionais de pedagogia não escolar da cidade de Ubá, Minas Gerais, sendo denominadas “Entrevistada nº1” e “Entrevistada nº2” a fim de preservar a identidade de ambas. O perfil da amostra será delimitado por quatro indagações, baseado em duas questões, sendo estas: A) Como pedagoga em espaço não escolar, como se constitui e caracteriza suas práticas pedagógicas? B) Como é sua atuação diária na prática como pedagoga em espaços não escolares?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As pedagogas não escolares atuam a mais de quinze anos como pedagogas não escolares na rede privada, ambas com pós-graduação. As respostas das pedagogas, juntamente com as perguntas, encontram-se no quadro a seguir:

	Idade	Tempo de formada	Possui curso de especialização?	Campo de atuação
E1	54 anos	30 anos	Sim, pós-graduação em pedagogia social.	Exerce sua função em uma ONG.
E2	51 anos	26 anos	Sim, pós-graduação em pedagogia social.	Exerce sua função no CRAS, com jovens infratores.
Perguntas				
	Como pedagoga em espaço não escolar, como se constitui e caracteriza suas práticas pedagógicas?		Como é sua atuação diária na prática como pedagoga em espaços não escolares?	
E1	Toda profissão, principalmente as que têm como objeto de trabalho o ser humano, tem desafios consideráveis a serem superados. Não é diferente para o pedagogo: em qualquer instituição, seja ela escolar ou não, os desafios são grandes e dificultam categoricamente sua prática.		O fazer pedagógico no espaço não escolar está diretamente relacionado às atividades que envolvem trabalho em equipe, planejamento, formação pessoal, orientação, coordenação, sendo que o objetivo principal desse fazer está direcionado às transformações dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica. Porém, para que essas transformações sejam eficazes, é necessário que o profissional mediador seja competente. Ou seja, devido às constantes modificações pelas quais a sociedade passa, as competências do pedagogo precisam ser reconstruídas pelo próprio profissional, para que suas práticas sejam diferentes e possam mudar seguindo os passos da sociedade ou da instituição em que atua.	
E2	Conhecer estratégias, métodos ou técnicas das mais variadas a fim de motivar os treinamentos e mantê-los atentos, estimulá-los, criando condições favoráveis para atingir o objetivo proposto, além de humanizar o ambiente de trabalho, ou pela inteligência emocional que é capaz de aplicar e extrair bons resultados a partir dela, tendo em vista a precariedade de algumas instituições.		O principal seria o estudo do ser humano em todas as suas dimensões, pois a diversidade entre as pessoas é cada vez mais crescente, fazendo com que o trabalho de resolução de conflitos seja cada vez mais frequente e complexo. O ser humano é único e conhecer cada um deles é quase impossível, nós professores, mediadores, temos que nos adaptar a cada um deles a sua maneira.	

Lievegoed (2009) destaca que “a pedagogia social é em primeira instância: o educar de grupos pela qual o indivíduo no interior amadurece socialmente”. Logo, as integrações sociais se iniciam dentro do próprio grupo, e o amadurecimento faz com os resultados se propaguem significativamente pela sociedade (SANTOS; MENEZES, 2017).

Libâneo (2008) salienta que o curso de Pedagogia possibilita ao pedagogo efetivar práticas pedagógicas em escolas, movimentos sociais, diversas mídias, empresas, sindicatos e outros que se fizerem necessários, tendo em vista os objetivos de formação humana. Isso significa que não basta possuir inúmeros conhecimentos teóricos sobre determinado assunto, é preciso saber mobilizá-los adequadamente (FRISON, 2004).

Quanto às perguntas norteadoras que foram realizadas, podem-se delimitar algumas categorias de palavras de acordo com as respostas das docentes. Ambas as profissionais que atuam como pedagogas não escolares descreveram a rotina mais reflexiva, com maior possibilidade de ensino de maneira que a pessoa apresente maior interesse por assuntos educativos estudados em sala de aula, auxiliando no processo de desenvolvimento, e formação educativa das pessoas.

A participante E1, ao responder as perguntas, acrescentou: “É muito gratificante atuar na área e levar esse mundo de novas possibilidades para as pessoas, abrindo novos leques de opções como: pedagogia social, pedagogia carcerária, pedagogia hospitalar, entre outras”. A participante E2, ao responder as perguntas, evidenciou: “É de suma importância que as pessoas saibam de todas as opções dentro da pedagogia, sabendo assim que lecionar não está somente ligada a sala de aula, mas também é importante que saibam das dificuldades e obstáculos encontrados nessa área”.

A educação não formal demanda uma educação voltada para a cidadania, para o reconhecimento de direitos. Tal função não é facilmente exercida, necessita de planejamento, comprometimento e engajamento dos sujeitos a qual essa educação é destinada. Moura e Zucchetti (2006) comentam que uma educação, quando voltada para a inclusão social necessita de uma pedagogia que seja ética, política e estética, concretizando uma forma de educação envolvida com o bem viver coletivo e liberdade.

CONCLUSÃO

Com base no que foi exposto, é possível compreender que a atuação do pedagogo fora de sala de aula relaciona-se com atividades envolvendo trabalho em equipe, estratégias de planejamento, entre outros, e tem como objetivo principal a transformação de cada indivíduo.

Entretanto, percebe-se ainda, que os cursos superiores de pedagogia focam majoritariamente nas práticas escolares, deixando as vivências não escolares em segundo plano. Por conta disso, faz-se necessário maior valorização, no âmbito do ensino superior, das práticas em educação não formal.

Por fim, a educação não formal vem se consolidando como um novo campo de investigação e produção científica, podendo favorecer a formação de seres humanos, bem como contribuir para a transformação da sociedade, assim como a educação escolar.

REFERÊNCIAS

BARDUNI FILHO, Jairo; FIGUEIREDO, Ana Clara Siqueira. A ATUAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: A PEDAGOGIA EMPRESARIAL ENQUANTO UM NOVO CAMPO DE ATUAÇÃO. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 5, p. 285-297, 2020.

FRISON, L. M. B. O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios. n. 36, p. 87-103, 2004.

MOURA, G. P. E.; ZUCCHETTI, T. D. Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social. *Revista Unisinos de Educação*, v. 10, n. 3, p. 228-236, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 8. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

SANTOS, W. L.; MENEZES, E. DE J. *PEDAGOGIA SOCIAL: nova perspectiva de estudo aplicada a realidade do município de Coronel João Sá-BA*. Revista Científica da FASETE, v. 3, p. 16, 2017.